

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

20 DE OUTUBRO

Foi, na verdade, uma prova eloquente de que a unidade nacional é um facto, o acto eleitoral de ontem, em todo o País. Ficamos com a certeza absoluta de que a Nação se integrou na doutrina do Estado Novo, e firme está em apoiá-la bem como aos Chefes. É a conclusão que se tira da magnífica parada cívica de ontem, como assim lhe chamou o Ministro do Interior. Em todos os pontos do País, as eleições das Juntas de Fréguesia foram concorridíssimas de eleitores, que nos patentearam nítida compreensão do significado e da importância desse acto eleitoral. Bordemos algumas considerações, a propósito.

Embora não democrático, ao modo liberal, o regime do Estado Novo é essencialmente popular, no qual os actos eleitorais, como o de ontem, se revestem do carácter de verdadeiros plebiscitos, em que a autêntica opinião pública é consultada, para que entre o Estado e a Nação haja fecunda harmonia e confiança, jamais a desinteligência e o divórcio do tempo dos partidos liberais. A propaganda das eleições a mais não visa do que orientar a consciência do votante, no sentido do bem da Pátria. Foi o que se deu nas eleições findas, e, com toda a liberdade que no Estado Novo se reconhece ao votante, hemos de concordar que, em face dos resultados, o nosso eleitorado prova que estimou e compreendeu tal propaganda, ou, por outras palavras, prova o que já dissemos: — que está unido todo o redor do Estado Novo, dos Chefes, da Revolução Nacional.

Dada a importância política e social da Fréguesia, projecção que é da Família, e esta a célula fundamental da vida da Nação e do Estado, os votantes de ontem, chefes de família, testemunharam aquilo que se esperava deles: — a gratidão ao Estado que rehabilitou política e socialmente o Lar. Daqui se deduz consoladoramente que Portugal tem hoje uma outra alma, uma alma nova, com que havemos de continuar a nossa Revolução, sem receio dos inimigos.

\* \* \*

A Fundação Nacional da Alegria do Trabalho estende a sua actividade a todo o País. Dessa actividade, que largos benefícios tem dado aos que trabalham, salientamos as colónias balneares, para os filhos dos sócios das Casas do Povo.

Das colónias balneares da Foz de Arelho e da Aguda, as quais a Fundação tem mantido com excelentes resultados e o maior carinho, aproveitaram-se este ano 1.352 crianças, assim: — 20 do distrito de Aveiro; 200 do de Beja; 131 do de Braga; 10 do de Bragança; 20 do de Castelo Branco; 246 do de Évora; 9 do da Guarda; 32 do de Leiria; 136 do de Portalegre; 23 do do Porto; 210 do de Santarém; 167 do de Setúbal; 55 do de Vila Real e 93 do de Vizeu. Como se vê, alargou-se o mais possível o benefício dessas colónias. Entretanto, ainda é preciso que tal espécie de assistência vá a todos os cantos do País, para bem dos filhos do nosso povo.

Por isso, a F. N. A. T., continuan-

## A imprensa na provincia

E' com profundo pesar que dedicamos hoje algumas linhas a este angustioso assunto.

De facto, a imprensa, nas pequenas terras de provincia vive uma situação difficil, para não dizer aflitiva.

Porque?

Falta de assinantes, não; são eles os verdadeiros animadores do Ideal que estrutura o jornal, encorajando-o a persistir, embora seja enervante, por vezes, a marcha por entre os escolhos que surgem aqui e ali, mercê da flutuação do meio, calmo, por vezes criminosamente indiferente; outras vezes, raras felizmente, agitado, ao vento irrefletido da controversia.

Quem vive a dentro do jornal de provincia, semanario que não é almoeda a mercendejar mas fonte a alimentar o espirito, propulsor de uma doutrina que sintetisa a sua modalidade, e que faz por actuar no sentido de avivar intensamente uma Ideia posta ao serviço de uma causa; quem ausculta e sente o alinhamento da intelligencia em colunas e colunas, visando infiltrar-as nos que se demoram a comprehendel-as, sabe o trabalho exaustivo que representa quatro paginas de um jornal, elaborado pelo caldeamento de raras vontades e que só a persistencia, a tenacidade levam de vencida as horas de desanimo.

E fere a sensibilidade ver, muitas vezes, mal compreendido o esforço empregado, apenas com os olhos fitos no desejo de Bem Servir.

Mas para Bem Servir uma causa é preciso dar-lhe a nossa leal colaboração, e que pela imprensa ela tem de ser dada em reciprocidade; uns trabalhando pela intelligencia outros auxiliando-a materialmente.

E esse auxilio material é bem pequeno, representa um diminuto valor no quadro dos algarismos da vida.

Papel, tintas, accessorios multiplos que formam um jornal, embora sejam apenas 4 paginas, atingiram preços tais que fazem aflitiva a vida de um jornal. Não se falta á verdade; dizendo que cada numero dá prejuizo avultado; vinte e três centavos é quanto paga o assinante por numero.

No ano, até agora, ao todo perfazia a insignificante quantia de dose escudos!

Não é possivel manter se esta posição de um equilibrio que cança porque já vem de longe.

A unica formula, justa, racional, e que por todos tem de ser comprehendida é elevar um quasi nada, mais quatro escudos no ano.

E' tão pouco o exigido que acreditamos não haver um só nacionalista que não concorde.

Porque ser nacionalista não é só dizer-se que se professa a doutrina, é tambem auxiliar a, promovendo a difusão dessa doutrina ás células da Nação — as Famílias — e que, na provincia, é pelo jornal com as características proprias e que eles acolhem com alvoroço.

Esperamos que todos os nacionalistas do concelho de Barcelos ouçam o nosso apelo e cumpram com consciencia o seu dever.

do a sua actividade em favor das classes trabalhadoras, já no ano que vem pensa fundar outra colónia, na Caparica, junto á que tem o nome de *Um Lugar ao Sol*, e também é sua.

Como o provou nas eleições de ontem, o nosso povo está convencido de que, embora no Estado Novo se lhe não prometa nada, todavia aos poucos se lhe vai dando amparo e protecção, e outros auxilios com que a vida lhe seja menos dura, o trabalho mais proficuo, a saúde lhe não falte, nem aos seus filhos, e não se enfade do trabalho, antes nêle se alegre, como fonte que é a melhor, da relativa felicidade neste Mundo.

A. da F.

Este numero foi visado pela  
Comissão de Censura

## DESCEU O PANO

No cenario da tragedia que se desenvolveu em Barcelos, na semana passada, desceu o pano.

O palco, bem pequeno para a avidez de sensações, teve decoração excepcional, ferindo a sensibilidade a cor alegre de trajes, quando devia ser o negro a forrar as paredes, como devia cobrir os escaninhos do coração a cor lugubre das grandes tragedias.

Movimentaram-se as figuras, umas de relevo, no primeiro plano, destacantes no saber e na intelligencia; outras mais anagadas, num esfumado rapido e quasi anonimo; mas todas no desejo de dar largas á sua consciencia, afeitorada da justiça que o ser humano deseja atingir.

A dominar a cena, lá no alto, imprimindo-lhe a austeridade e a firmeza; via-se um nome que marcou, contracenado brilhantemente com outro, ambos na formula rigida, inquebrantavel, não ouvindo o bater desordenado do coração, mas sim as linhas negras enfileiradas ante os olhos, que não se deixaram taldar um só momento.

A palavra teve nos contendores a sublimação rara e artistica, cada um modelando-a, e por tal sabor que fasia o fluxo e refluxo dos que assistiam ao drama.

Aguias da ciencia e da oratoria não conseguiram arredar do seu logar a imagem da Dôr, sintetisada na figura de uma Mulher, coração esfiarrapado e onde todos admiraram a dedicação até ao sacrificio exagerado mas inutil.

Desceu o pano.

Silêncio.

## Que é a «Mocidade Portuguesa»?

A «Mocidade Portuguesa» é uma organização nacional, instituída por lei, que abrange toda a juventude, escolar ou não, e se destina a

- estimular o desenvolvimento integral da capacidade fisica;
- formar o carácter;
- afervorar a devoção á Pátria;
- desenvolver o sentimento da ordem, o gosto da disciplina e o culto do dever militar.

Estimular o desenvolvimento integral da capacidade fisica ou seja: fazer homens fisicamente saos, homens robustos, homens fortes.

Formar o carácter — ou seja: fazer homens moralmente saudáveis, homens rectos, homens dignos, homens incapazes de uma vilania, de uma deslealdade.

Afervorar a devoção á Pátria — ou seja: fazer bons nacionalistas, patriotas dinamicos e revolucionarios, que não desprezem a história, mas que saibam olhar com firmeza para o futuro.

Desenvolver o sentimento da ordem, o gosto da disciplina e o culto do dever militar — isto é: criar homens com uma concepção heroica da vida, homens libertos do ideal burgues da vida cómoda, homens, portanto, capazes de tomar um dia sobre os seus ombros toda a gloriosa herança da Revolução de Maio, primavera que sucedeu ao longo e melancólico inverno de um século...

## PEDIDO DE CASAMENTO

Pelos srs. João Duarte Veloso e Manuel Augusto Vieira, para o nosso amigo sr. Artur Vieira de Sousa Basto, foi pedida em casamento, na passada segunda-feira, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosália Felisbela Viana de Queiroz, gentil filha do Sr. Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, considerado médico.

## A quem de direito

Informam-nos que no cemitério foi colocado um letreiro com os seguintes dizeres: «E' proibido deitar flores secas dentro do cemitério».

Para evitar que esta medida não seja desrespeitada chama-se a atenção de quem de direito para mandar colocar dentro do cemitério, alguns recipientes destinados á recolha dessas flores.

## Cartilha do Corporativismo

54

## As Corporações

*As Corporações constituem a forma última da organização.*

São grandes *sistemas unitários* em que se encontram reunidos, em relação a determinados ramos, todos os organismos representativos do capital e do trabalho.

Assim, por exemplo, uma Corporação do Vinho deverá abranger os Grêmios de vinicultores das várias regiões, os Grêmios de exportadores e do comércio interno por grosso e a retalho, (Compreendendo, é claro), as Uniões e Federações em que se encontrem agrupados estes Grêmios), as Casas do Povo das zonas vinícolas, os Sindicatos Nacionais das profissões relacionadas com a vinicultura (tanoeiros, empregados de armazém, etc), a Junta Nacional do Vinho e o Instituto do Vinho do Porto.

*As Corporações devem ser organizadas por forma a corresponderem às grandes actividades nacionais ou aos ramos fundamentais da produção.*

Assim, deve prever-se a constituição de Corporações dos Cereais, dos Vinhos, dos Produtos Florestais, das Frutas e Produtos Hortícolas, da Pesca e Conservas, etc.

E dizemos «deve prever-se» porque se não encontram ainda constituídas Corporações.

Foi em fins de 1938 que se definiram os princípios que haviam de presidir à organização e funcionamento das Corporações e se iniciaram os trabalhos preliminares para instituir as primeiras. Entretanto, sobreveio o conflito europeu e houve que consagrar toda a atenção às imediatas necessidades de adaptação da estrutura corporativa às responsabilidades novas que sobre ela passavam a pesar.

Mas está já definida a *competência das Corporações*, na qual entra a faculdade de propor *normas obrigatórias para a regulamentação das relações económicas* e disciplina das actividades que lhes estão subordinadas.

As Corporações terão como órgãos os respectivos *Conselhos* de que farão parte os representantes dos vários elementos que nelas se agrupem. Os presidentes são escolhidos pelo Conselho Corporativo.

## SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercício de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74.922.447.11,5.

## SEGURA

## TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELLOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de prémios para todas as modalidades de seguro:

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referências.

## Alguns aspectos do problema

## Demográfico Português

O Instituto Nacional de Estatística publicou recentemente o «Anuário Demográfico de 1940». Trabalho altamente valioso, êle dá-nos a idéa exacta e precisa do panorama demográfico português, e da apreciação dos números publicados ressalta toda a extensão e gravidade do problema demográfico nacional.

As estatísticas são ainda, infelizmente, pouco consultadas em Portugal; à parte os organismos oficiais, algumas organizações comerciais e industriais de maior vulto, e, acidentalmente, um ou outro estudioso, pouca gente conhece e reconhece o importantíssimo papel desempenhado pelos números misteriosos e complicados mapas, que os ignorantes persistem em julgar vãos de significação e falhos de veracidade.

«A estatística é o estudo numérico dos factos sociais» — disse Levasseur. Provemos, pois, esta verdade, folheando cuidadosamente os 54 bem organizados mapas da referida publicação; analisemos, comparemos, raciocinemos um pouco, sobre os números nêles contidos, e os cabalísticos sinais, metódicamente arrumados e alinhados, animar-se-ão de vida, reflectindo como em mágico espelho o facto social ou económico que, na sua calma impassibilidade, representam.

Na época conturbada de incertezas em que o mundo se debate, é urgente e indispensável conhecer profundamente os valores espirituais, morais e materiais dumá nação; o problema demográfico, em especial, sofre influências poderosas de todos estes factores e é por êles fortemente condicionado. Que significa portanto o facto de em 1940 o número de nascimentos no continente e ilhas adjacentes ter somente atingido 187 892 indivíduos, número mais baixo desde 1928, ano em que se houvera verificado 211.314 num total de população inferior ao actual? Como se explica esta diminuição da natalidade? Definhamente da capacidade procreadora da raça? Não o cremos. As causas são outras, e urge providenciar nêse sentido, pois a constante diminuição da nossa taxa de natalidade põe em perigo a capacidade vital da Nação e ameaça a continuidade da sua histórica função imperial.

Só podemos atribuir a duas causas a origem do fenómeno: uma causa de ordem económica e outra de ordem moral.

A primeira pode filiar-se nas dificuldades sempre crescentes da vida dos povos no período da paz de Versalhes, dificuldades que eram afinal o reflexo do pavoroso desequilíbrio que a guerra de 1914-18 provocara em todos os sectores do campo económico e social; e de tal ordem foi êsse desequilíbrio, que mais uma vez o mundo haveria de ser arrastado à ruína e à miséria, pelo desencadear de nova guerra cujas consequências e duração são ainda impossíveis de prever e avaliar. Ora, está plenamente demonstrado que o factor económico se faz sentir grandemente no movimento fisiológico da população, pois em períodos de crise sempre se verificou uma bem sensível diminuição da natalidade, o que aliás é consequência natural de defesa da sociedade contra os descabros que tais períodos anormais ocasionam; a elevação do custo da vida sugere a preocupação latente de não agravar a situação familiar pelo aumento do número de filhos e encargos dêles resultantes. E' impossível, porém, na época presente solucionar esta face do problema: ela se impõe de igual maneira e muito mais gravemente em quasi todo o mundo; a França e a Bulgária, por exemplo, têm procurado combater ultimamente, mas sem

resultados apreciáveis, o assustador decréscimo da sua natalidade. Em Portugal o caso não apresenta tal gravidade, e é de esperar que se consiga sustar a queda que desde 1936 tem sofrido a taxa de natalidade; a assistência e previdência sociais, a defesa do operário e do trabalhador, a higiene e salubridade da habitação, a dignificação e protecção da família, são problemas que o Estado Corporativo tomou a seu cargo, e cuja solução tem sido lenta mas seguramente realizada; e nêste campo é consolador verificar o caminho já percorrido e o carinho e atenção que ao Governo merece a efectivação da obra a que se impôs: —rehabilitar moral e materialmente o povo português—. A melhoria das condições de vida na nação portuguesa virá reflectir-se então, sem dúvida, num aumento precioso de capital humano —princípio demográfico inatacável—, agora mais do que nunca necessário para a obra de reconstrução que sob a égide do Corporativismo nos propomos realizar.

Continua

O. J.

**DROGARIA**  
**PIMENTA DO VALE & C., L.ª**  
 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36 — BARCELOS  
 (Tzabolata amarelã)  
 Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos  
 Ceras e todos os artigos de pintura  
 AOS MELHORES PREÇOS  
 TELEFONE 100

## O serviço combinado da C. P. com a Empresa Geral de Transportes, L.ª

Vai para 40 anos que se fundou em Lisboa a Empresa Geral de Transportes, L.ª, sendo desnecessárias quaisquer palavras sobre a excelência dos seus serviços em tão largo período de tempo.

Recentemente, a Empresa Geral de Transportes, L.ª, mudou de direcção, e então entrou numa fase de movimento crescente, atingindo um grau de perfeição que muito honra a indústria nacional de transportes. O público conhece já os serviços desta Empresa modelar, especialmente nas cidades de Lisboa e Porto, cruzadas a toda a hora por muitas dezenas de veículos magníficos, conduzidos por pessoal sério e habilitado.

Instalando a sua sede na Rua do Arsenal, 146 e uma filial na Rua Alexandre Braga 80, da cidade do Porto, a Empresa Geral de Transportes, L.ª mantém escritórios de transmissão junto das estações daquelas cidades, cuja utilidade não necessita ser exaltada. Não satisfeita com isso, a Empresa Geral de Transportes, L.ª montou em Lisboa e Porto, postos de despacho, que prestam ao público serviços importantes e ultimamente inaugurou na Avenida da República 13 A e na Travessa do Cais do Tojo 15, duas centrais, que não limitam a sua acção ao despacho e recepção de mercadorias, pois vendem bilhetes para toda a rede da C. P. o que traz grandes vantagens aos que viajam.

\* \* \*

Outro serviço importante que a Empresa Geral de Transportes, L.ª presta ao publico, é o chamado «SERVIÇO AO DOMICILIO» que consiste na entrega e recepção de bagagens e mercadorias nas residências dos expedidores

## CINEMA GIL VICENTE

MANON LESCAUT

Na sessão da noite do proximo domingo será exibido este filme europeu que é uma onda de harmonia e comoção.

E' a obra do Abade de Prevost, que já foi apresentada em ópera por Puccini e agora cabe a vez ao cinema.

E' um filme que nos faz humedecer os olhos, quer pelo drama que é a mais bela historia de amor, quer pelo desempenho primoroso de Alida Valli e Vittorio de Sica, consagrados actores italianos.

—Na sessão da tarde será apresentado um programa especial que contém: o filme de aventuras *Heróis do Rancho* por Ken Maynard, uma farça pelo impagavel cómico *Charlot*, e outros interessantes complementos.

## SOCIEDADE

## Aniversários

## Fazem anos:

Sábado—a sr.ª D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Domingo—a sr.ª D. Elisa Sellés Paes de Vilas boas.

Segunda feira—a sr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o sr. Manuel Faria.

Terça feira—a sr.ª D. Maria do Céu Ferreira e o sr. Carlos Sousa.

Quarta-feira—as srs.ªs D. Georgina Monteiro Estêves e D. Ernestina Gonçalves Miranda.

e destinatários, editando ao público, não só despesas e cuidados, mas deslocações às estações, tantas vezes distantes do local onde exercem a sua actividade.

Os serviços que a Empresa Geral de Transportes, L.ª presta em Lisboa e Porto, com a valiosa colaboração da C. P., podem servir de exemplo. Sempre que o expedidor deseja, o destino de bagagens e mercadorias passa a ser a residência ou estabelecimento do cliente, e tudo isto se faz com o menor número de formalidades e com uma despesa mínima, por vezes irrisória.

Vem aí o fim do ano, época em que circulam nos caminhos de ferro milhares de encomendas, para todos os cantos do país. Basta que o expedidor declare na estação, que pretende o despacho «AO DOMICILIO», para que a bagagem ou mercadoria seja entregue na residência do destinatário com a maior segurança, rapidez e comodidade.

Para todos estes serviços, mantém a C. P. um serviço combinado com a Empresa Geral de Transportes, L.ª no qual colaboram milhares de ferroviários, que prontamente informam o público sobre as vantagens do «SERVIÇO AO DOMICILIO». Os serviços das duas Empresas estreitam-se, auxiliam-se, coadjuvam-se, completam-se, com o que o público e a economia nacional muito beneficiam.

Tanto nas estações de caminho de ferro, como na Empresa Geral de Transportes, L.ª Rua do Arsenal, 146, e na sua filial do Porto, Rua Alexandre Braga, 80, são fornecidas todas as informações sobre o «SERVIÇO AO DOMICILIO» que interessa a toda a gente e especialmente, a quem vive na provincia.

# A' Boa Paz...

## Sábios Ignorantes

X

Da primeira série do meu dossiê, disse eu para o jovem dr. X... faltam-me ainda narrar-lhe dois ou tres casos de suma importancia, findos os quais darei por terminada a minha missão de informador. Antes, porém, de lhe fazer conhecer mais esses dois ou tres episodios, bem tristes por sinal, permita-me, meu jovem dr. X..., que abra aqui um parentes e, isto é, uma etapa ou suspensão de dez minutos; a fim de V. Ex.ª ver e analisar á luz da fé, o estupendo e duplo milagre ou prodigio de que, simultaneamente, foi alvo a familia Moreira de Sá. Na esposa, a cura fisica; no marido, a cura espiritual!

— Aceita a minha proposta?

Com todo gosto e sem relutancia — Sendo assim, peço-lhe que me dê a sua opinião bem sincera, o seu parecer autorizado sobre este caso em questão.

— Que lhe posso dizer que o meu amigo não saiba já pela confissão da propria miraculada e pelo testemunho insuspeito de pessoas categorizadas?

— Que V.ª Ex.ª me diga, na sua qualidade de novel mas já reputado médico, quais foram os fenómenos, isto é, os agentes terapeuticos que operaram a cura instantânea, a cura relampago desta serhora paralitica, desta morta— viva!

— Perante este singularissimo caso, só posso corroborar o que já disse o grande mestre dr. Alberto Mendonça; curvo-me reverente em presença de tudo que foi tocado pela Fé e pelo sobrenatural. Eu, como todos os médicos, por mais reputados que sejam na arte de curar, não passamos, como V. diz, de sábios ignorantes...

— Confessa, então, que...

— Confesso, sim, confesso que durante os multiplos e repetidos casos anormais, narrados por V. com tanta Fé e verdade, uma onda de espiritualismo sensibilizou, transfigurou, todo meu ser moral. A minha consciência e razão embotadas, vibram por tal forma dentro de mim, que para logo acordaram a alma adormecida!

Não sei se sou já um crente, um convertido; o que, porém, lhe posso garantir, é que já não sou um céptico, um indiferente a estes fenómenos e a tudo que de sobrenatural se tem passado em Fátima!

— Modere um pouco os seus entusiasmos, sr. dr. X..., para não ter que se arrepender da confidencia que me acaba de fazer. A sua conversão, para ser sincera como creio, tem que ser meditada e ponderada no silencio da noite.

Seria para mim causa de grande desgosto, se, depois desta sua confissão espontânea, V. Ex.ª viesse amanhã dizer-me, que tal confissão ou tal conversão foi originada por um caso de suggestão psíquica, que teve por causa os diferentes episodios desta nossa palestra...

A noite vai alta. Vá, pois, para casa pensar na nobreza do seu gesto e na franca attitude que tomou perante mim. Amanhã cá estarei á mesma hora, neste mesmo sitio, para lhe ouvir renegar ou confirmar o seu neo-cristianismo.

**Ignotus**

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

— Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone **138**.

# Festa popular

Na freguesia de Arcozelo, no passado domingo, o Grupo Operário Excursionista. Penedos de Cima, esteve em festa.

A's 9 horas da manhã, na igreja paroquial, houve missa e bênção do novo estandarte e no final, na sede do Grupo, sessão solene para descerramento dos retratos de S. Ex.ª o Senhor General Carmona e Doutor Oliveira Salazar.

Presidiu o regedor da freguesia sr. Manuel Gonçalves Loureiro, que dava á direita ao comandante de lança equipado sr. Antonio E. de Faria, representante do T. I. 67 da L. P. e a esquerda ao sr. Antonio Moreira da Quinta.

Os retratos dos homenageados foram descerrados pelo representante da L. P. e pelo sr. A. Moreira da Quinta.

Na sessão solene fez uso da palavra o nosso chefe da redação sr. João P. da Silva Correia que se referiu em rápidas palavras ao significado destas homenagens e depois de lembrar que em todos os momentos criticos da nacionalidade a salvaguarda da pátria deveu-se exclusivamente á união dos portugueses em volta dos seus Chefes, terminou por apelar para que a união de todos os presentes em volta de Carmona e de Salazar seja de cada vez mais estreita.

Durante a sessão solene, no estandarte do Grupo Operário Excursionista, foram colocadas artisticas fitas, oferecidas pelos grupos de «20 Amigos», seguintes: Boa Harmonia, de Barcelos; Bons Pastores e Fiel de Fraião, de T. S. Verissimo e União Operária, de Arcozelo.

O Grupo Operário Excursionista também colocou uma artistica fita no estandarte do Grupo «Bons Pastores».

Todos os assistentes se associaram á homenagem aos Chefes do Estado e do Govêrno com estrondosas salvas de palmas e vivas calorosos aos homenageados.

Foi depois servido um abundante e fino copo de água e aos brindes, para exaltarem as figuras de Carmona e de Salazar e saudarem o Grupo Operário Excursionista, usaram da palavra, os srs: José Lucindo C. de Carvalho, editor de «O Barcelense», José Ribeiro, regedor da freguesia e presidentes dos grupos Fiel de Fraião, Boa Harmonia, União Operária e Bons Pastores.

Em nome do Grupo Operário Excursionista, para agradecer, usou da palavra o secretário da Direcção sr. António Peixoto de Carvalho.

A festa foi abrilhantada pela cabine «Sonoro-Moura» e terminou com vivas entusiásticos a Portugal, ao Estado Novo, a Carmona e a Salazar.

— Agradecemos o convite.

## Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

**Farmacia J. Alves de Faria**  
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,  
Produtos quimicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário  
**SERVIÇO PERMANENTE**  
TELEFONE, 45

# MISSAS

Por alma das srs.ª D. Prazeres Duarte Alçada e D. Maria da Glória da Quinta Fernandes, no templo do Senhor da Cruz, celebrarão-se missas.

— Em Barcelinhos, por alma do sr. Fernando Aurélio Viana Queiroz, também foi celebrada uma missa.

— Estes actos religiosos tiveram a assistênciade grande número de fieis.

## Pão de Santo António

(Igreja Matriz)  
Distribuição de 21 70 kilos 63\$00  
Idem de 28 60 » 54\$00

Além das esmolal encontradas na caixa foi oferecido por um anónimo uma raze de milho.

**LOTARIA DA CASA DA SORTE**

Pôrto — Lisboa — Braga

Vende e revende aos preços de Lisboa e Pôrto, a

Agência em **BARCELOS**  
Companhia Editora do **Minho**  
RUA D. ANTONIO BARROSO, 122-124  
TELEFONE, 24

## TARIFA CAMARARIA

para 1941 1942

	LITRO	RASA
Aveia . . . . .	\$90	15\$60
Centeio . . . . .	\$90	15\$60
Cevada . . . . .	\$90	15\$60
Feijão amarelo . . . . .	\$70	12\$16
» branco . . . . .	1\$90	33\$00
» miúdo . . . . .	1\$00	17\$37
» rajado . . . . .	1\$30	22\$58
Milhão (15 quilos) . . . . .		17\$25
Milho alvo . . . . .	\$90	15\$60
Mostarda . . . . .	4\$00	69\$49
Trigo . . . . .	1\$10	19\$11
Azeite . . . . .	7\$00	
Manteiga . . . . .	15\$00	
Cabrito, um . . . . .		20\$00
Capão, um . . . . .		12\$00
Carneiro, um . . . . .		30\$00
Franga, uma . . . . .		7\$00
Frango, um . . . . .		6\$00
Galinha, uma . . . . .		10\$00
Carne de porco, kilograma . . . . .		8\$00
Carne de porco seça, kilogr. . . . .		10\$00
Espadua de carneiro uma . . . . .		8\$00
Espadua de porco, kilogr. . . . .		10\$00
Leitão, um . . . . .		25\$00
Linho, afusal . . . . .		12\$00
Linho, a mão . . . . .		4\$00
Marrã, kilogr. . . . .		10\$00
Ovos, a duzia . . . . .		4\$00
Palha centeia, colmeiro . . . . .		2\$50
» milha, duzia . . . . .		2\$40
» painça de 5 palmos . . . . .		15\$00
» painça de 3 palmos . . . . .		9\$00
» painça da eira . . . . .		6\$00
» triga, kilogr. . . . .		\$60
» triga, feixe . . . . .		1\$50
» triga, mosteia . . . . .		30\$00
Perú, um . . . . .		30\$00
Perú, uma . . . . .		25\$00
Pinto, um . . . . .		1\$00
Uva tinta, o cesto . . . . .		20\$00
Rama de pinheiro, carro . . . . .		10\$00
Estrume, o carro . . . . .		15\$00
Vinho verde, branco . . . . .		1\$75
Vinho verde, tinto . . . . .		1\$00

**EM GEMESES**  
Com grande brilhantismo, no passado domingo, realizou-se a festa da Juventude Católica que teve a abrilhantada a conhecida cabine «Sonoro-Moura», desta cidade.

# Secção desportiva

## Campeonato distrital

No último domingo, continuou a disputa do campeonato distrital de futebol. O Gil Vicente, em categorias de honra e reservas, defrontou-se em Braga com o Sporting Club de Braga.

Em categorias de honra, o Gil Vicente perdeu por 3-0, tendo a primeira parte terminado por 1-0, goal obtido na transformação duma grande penalidade. O Sporting Club de Braga marcou o 2.º e 3.º pontos, antes de terminar o encontro, 8 e 4 minutos.

O grupo barcelense jogou desfalcado de Santa Marinha e Portela que foram substituidos pelos reservistas Leite e Vieira II que pouco fizeram devido a terem feito o jogo de reservas.

Na primeira parte o Sporting C. Braga jogou mais mas na segunda os barcelenses foram superiores. O melhor elemento do Gil Vicente foi Ribeiro. A sua pior linha foi a avançada. Jaime, em tarde pouco inspirada, perdeu várias oportunidades de modificar o resultado. Em categorias reservas o Gil Vicente venceu o Sporting Club de Braga por 4-3.

Domingo, o Gil Vicente, defrontar-se-á no campo da Granja com o Sporting Club de Fafe. Aguarda-se com vivo interesse a realização deste encontro. Segundo nos informam o grupo fafense, em relação á época transata está em forma inferior e o Gil Vicente, apresentará uma nova linha avançada. Sabemos até que se as diligências em que que andam empenhados os directores do Gil Vicente forem coroadas de êxito as modificações do onze gilista serão ainda maiores.

Se assim acontecer, o Gil Vicente, dará que falar...

## Baptizado

Na igreja Matriz, recebeu as águas lustrais do baptismo um filho do nosso amigo e assinante sr. Augusto Filipe dos Santos, mecânico dos telefones que recebeu o nome de David Augusto, servindo de padrinhos seus tios residentes na Póvoa do Varzim.

## Vendas a prestações

Sobretudos, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem vêr os nossos preços e qualidade.  
Atendemos também no domicilio. Peçam amostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

**M. CORDEIRO**  
RUA D. ANTONIO BARROSO, N.º 43 A 45  
BARCELOS

## Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se deseja comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.  
Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.  
Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

## CINEMA PARA O POVO

O Secretariado de Propaganda Nacional tem uma interessante modalidade de propaganda, forma bastante persuasiva: é o cinema ambulante, indo ás freguesias levar sessões de interesse adequado ao meio, com programas escolhidos, onde predomina o folclorismo.

A essas sessões acorre imenso Povo, acolhendo com grande alvoroço tal meio de propaganda nacionalista.

É um pouco de alegria para o espirito dessa gente do campo, que trabalha todos os dias no afan de avigorar a economia do País, pois a lavoura é a maior riqueza da Nação.

É ao ar livre, por estas noites luanentes do Outono, no cenário que a Natureza dispõe, que se desbobinam fitas de propaganda do Estado Novo, mostrando as grandes obras de fomento e as manifestações impressionantes de folclore, canções e costumes, tanto do agrado do nosso Povo.

A Barcelos, ao concelho de Barcelos veio ultimamente um desses cinemas ambulantes e organisaram sessões que foram muito apreciadas.

Estiveram em Areias, S. Vicente na última quinta-feira, onde se realizou, num dos intervalos da sessão de cinema, uma sessão de propaganda corporativa. Usaram da palavra o reitor de Areias, S. Vicente sr. Padre Castilho que exaltou as figuras de Carmona e de Salazar e a obra da Revolução Nacional, Simplicio de Sousa que dissertou sobre a ordem corporativa e necessidade de organização dos industriais ceramistas e o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia que expos os deveres e os direitos dos patrões e operários na organização corporativa, exaltou a obra do Estado Novo e fez a apologia da união nacional.

Na freguesia de Vila Cova, onde assistiram milhares de pessoas, o nosso director, Sr. Dr. Matos Graça, antes da sessão de cinema e depois, discursou fazendo a apologia da acção do Secretariado de Propaganda Nacional e tambem exaltou o valor da obra do Estado Novo.

Em Caprações e Vila Seca foi entusiasta a recepção feita ao Cinema para o Povo, sendo grande o numero de pessoas que assistiram.

Na freguesia de Macieira, em homenagem á Casa do Povo, realizou-se uma sessão hontem, á noite, á qual foram assistir o Sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, illustre Presidente da Camara, Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e o Sr. João Pereira da Silva Correia, illustre jornalista e membro da Comissão Paroquial da União Nacional de Barcelos.

Usou da palavra o Sr. Dr. Matos Graça, fazendo o elogio da Obra do Estado Novo e louvando a acção do Secretariado de Propaganda Nacional, pela sua difusão pela imagem do que pode ser apreendido pelo Povo.

## Padre Manuel Esteves

No templo do Senhor da Cruz por alma deste saudoso sacerdote, a familia, mandou celebrar um terno de missas, no passado sábado, a que assistiram muitos fieis.

—Na igreja da Misericórdia, na pretérita segunda-feira a Mesa do Hospital também mandou celebrar uma missa que foi muito concorrida.

A familia deste saudoso barcelense mandou-nos agradecer as referências feitas pelo nosso semanário quando do seu falecimento, pedindo desculpa de qualquer falta de agradecimento ás pessoas que assistiram aos responsos e acompanharam o cadáver ao cemitério ou que lhe apresentaram condolências.

## PEDESTRIANISMO

«1.ª légua de Barcelos»

Na «Cêrca do Hospital» efectuou-se na tarde de domingo a «1.ª légua pedestre de Barcelos», por iniciativa do União Barcelinense, simpático club barcelinense que ultimamente muito se tem distinguido na modalidade pedestre.

O festival abriu com o desfile dos atletas do União Barcelinense, Atlético 13 da Areosa, Pupilos do Aliança de Ovar e Vasco da Gama, precedidos dos escoteiros do grupo Alcaide de Faria.

Para a disputa da «1.ª légua de Barcelos», alinharam 16 concorrentes e pena foi que as inúmeras organizações populares não tivessem podido corresponder ao apêlo do club organizador para se fazerem representar na sua iniciativa.

Saiu vencedor António Machado, do União Barcelinense, que tem vencido em tôdas as partes a que tem concorrido e que ultimamente de prova para prova, vem impondo o seu real valor.

No decorrer desta prova desistiram, por queda, logo á primeira volta, Gaspar Antas, do Atlético 13 da Areosa, o seu melhor representante e mais tarde Manuel Seara, do União Barcelinense e Licínio Santos e Manuel Ribeiro, do Vasco da Gama.

A classificação individual, foi a seguinte:

1.º—António Machado (U. B.), em 16 m. e 30 s.; 2.º, Eduardo Trilo (U. B.); 3.º, António Mota (Pupilos de Ovar); 4.º, Julio Machado (U. B.); 5.º, António Barroso (Pupilos Ovar), 6.º, Francisco Gomes Costa (idem); 7.º, Francisco Amaral (U. B.); 8.º, Hernani Santos (Vasco da Gama); 9.º, Manuel Durães (Atlético 13 da Areosa); 10.º, João Evangelista (idem); 11.º, António T. Fernandes (U. B.) e 12.º, Augusto Silva (idem).

Por equipas: 1.º União Barcelinense, equipe A, com 7 pontos; 2.º Pupilos Ovar, com 14; 3.º equipe B do União Barcelinense com 30.

Seguiu-se a prova infantis 2.300 m. sendo a classificação individual a seguinte:

1.º Lealdino Araujo (Vasco da Gama) 8 m. e 30 s. 2.º, Manuel Mota (U. B.); 3.º José Vasconcelos (idem); 4.º, Jovialino Durães (idem); 5.º, Albino Calás (escoteiros) e 6.º Francisco Durães (U. B.).

Por equipas—1.ª e única U. Barcelinense.

No final das provas, pelo júri de honra, constituído pelas autoridades civis e militares da nossa terra, procedeu-se á distribuição dos prémios, destacando-se a monumental taça «Comissão de Turismo» que patrocinou a prova e que foi ganha pelo União Barcelinense, recebendo também a valiosa taça oferecida pelos Sindicatos Nacionais de Barcelos, destinada ao vencedor individual. Os Pupilos de Ovar ganharam a taça «União Barcelinense» e os 10 primeiros classificados receberam medalhas.

O festival foi abrilhantado pela cabine sonora dos Bombeiros de Barcelos e presenciado por grande número de desportistas.

—As nossas felicitações União Barcelinense pelo modo brilhante como organizou, e decorreu, êsse festival.

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia,  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

AUTOMOVEL  
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

## O torpedeamento do «Corte Real»

Já pelo facto em si, já pelas circunstâncias em que tal facto se deu, o torpedeamento do vapor português «Corte Real» por um submarino alemão provocou em todos nós um movimento de dolorosa surpresa e viva reprobção que não foi atenuado pela maneira realmente humana e cavalheiresca com que os marinheiros germânicos trataram os tripulantes e os passageiros do barco torpedeado.

Esse movimento de surpresa e reprobção—os jornais diários o registaram com palavras enérgicas, das quais algumas vamos transcrever:

Disse, por exemplo, o «Diário da Manhã»:

«Assume o afundamento do «Corte Real» um aspecto estranho, reprovável. Por isso mesmo se justifica a plena confiança que todos temos—nós os portugueses e os estrangeiros que bem nos conhecem—do que o caso será devidamente esclarecido pelo nosso Governo, que, mantendo a mais perfeita e rigorosa neutralidade, exige, muito justamente e de harmonia com as boas normas, que todos os beligerantes a respeitem como deve ser respeitada».

## CRISANTEMOS

O Largo da Calçada apareceu ontem, na sua placa central, como um cuidado jardim, cheio de lindos exemplares de crisântemos.

É a flor deste momento, de pétalas em curvas graciosas, muitas vezes num abandono de capricho; outras vezes a enrolarem-se, como se o frio as enregelasse, simulando novelos de fios coloridos; muitas outras de cabeleira revoltada, mal cuidada, irritantes no desalinho, muito abertas, a ver-se-lhe o coração.

De tudo se vê no grande aglomerado de flores, canteiros graciosos e que delectam o mais exigente.

Vinte e cinco são as variedades que o distinto jardineiro municipal expoz, cuidadas pacientemente pela sua ciencia e gosto, já sobejamente provadas nas anteriores exposições.

Nos categorizados hortos não se encontram nem mais nem melhores exemplares.

São muito justas as felicitações apresentadas ao Sr. José Cardoso, habil e culto Chefe de jardinagem em Barcelos.

A ele se deve o grau de beleza que apresentam os muitos jardins de Barcelos e que, logo á entrada, dispõe bem o espirito do visitante.

## Comemoração dos fieis defuntos

Segunda-feira, ás 9 horas da manhã depois das missas nas diferentes igrejas da cidade, terá lugar a procissão dos fieis defuntos ao cemitério.

No fim da procissão, na capela do cemitério, celebrar-se-há uma missa.

## José Pereira Loureiro

(O socateiro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

## Motor-compra-se

Compra-se um motor a petroleo proprio para tirar agua de poços. Informa esta redacção.

## Pensão---Passa-se

Num dos melhores locais desta cidade, muito afreguesada e com todo o recheio.

Informa esta redacção.

## Mocidade Portuguesa e

## Juventude Marroquina

Em dois recentes números do semanário «Jeunesse», órgão da Juventude de Marrocos, alguns escritores, politicos e jornalistas franceses e portugueses—entre os quais o Prof. Marcelo Caetano, Comissário Nacional da M. P., e Jacques Faure, chefe do Serviço da Juventude—definem as directrizes da Mocidade Portuguesa e apresentam as suas características mais salientes. Numerosas fotografias do nosso país e das actividades da Organização ilustram magnificamente as afirmações produzidas.

«No Portugal renovado—declara J. Faure—a organização nacional da Mocidade apresenta a força do futuro. Ela oferece-nos um modelo que deve estimular os jovens franceses». Esta leal e clara homenagem prestada aos seus camaradas portugueses por um estrangeiro que possui já, no seu activo, uma bela obra de restauração de valores na juventude da sua Pátria, constitui por sua vez um magnifico estímulo para que os nossos rapazes façam cada vez mais e melhor, continuando e desenvolvendo a acção formativa e dinamizada que tomaram em mãos.

Assim cumprirão as palavras do Chefe: «Uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal».

CAMARA MUNICIPAL DE  
BARCELOS

## AVISO

Convocação das Juntas de  
Freguesia eleitas em 19  
de Outubro de 1941

Nos termos e para os efeitos do art.º 258.º do Código Administrativo, e de harmonia com o § 1.º do mesmo art.º convoco os vogais efectivos das Juntas de Freguesia, deste concelho, eleitas em 19 de Outubro corrente para na minha presença ou na do meu representante, na respectiva sede de cada Junta de Freguesia, reunirem no dia 5 de Novembro, ás 14 horas, para efeito de verificação de poderes dos seus membros e da eleição do Presidente, Secretario e Tesoureiro e nomeação do representante á eleição de quatro membros do Conselho Municipal.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Outubro de 1941.

O Presidente da Câmara,

a) Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

## GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa  
POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,  
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Comercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.